



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Psicologia em Movimentos Sociais: Experiências, trocas e caminhadas nos processos do conhecer
Autores	Samantha Torres JAQUELINE TITTONI ANDRÉ LUIZ GUERRA DA SILVA BRUNA LEIDENS CORREA SILVELLO ELIANA BELLINI PINTO Jeferson Campos Nobre MARA MARQUES MOREIRA MARIA DULCINÉIA MARTINS BATISTA MARIA NUNES SAMANTHA DA CUNHA BITTENCOURT

Esse é um relato de experiência de estágio de docência do mestrado em Psicologia Social e Institucional. O estágio de docência foi realizado na cadeira de Psicologia em Movimentos Sociais oferecida para alunos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenada pela professora Jaqueline Tittoni. A disciplina teve como objetivo principal problematizar a noção de “movimentos sociais” enquanto campo de análise e de intervenção da psicologia social e, para tanto, discutimos elementos da abordagem dos movimentos sociais enquanto objeto de conhecimento, principalmente, no âmbito das ciências sociais, contextualizando sua problematização na contemporaneidade. Assim, partiu da análise dos aspectos teórico-conceituais que constroem os movimentos sociais como objeto de conhecimento, para problematizar as estratégias e ferramentas de análise produzidas no contexto da psicologia social. A disciplina foi desenvolvida em três módulos: o primeiro abordou o tema da *Cidade* como um lugar plural e de disputas; o segundo, discutiu os *movimentos sócias contemporâneos* e sua forma de construir a ideia de ocupação; e o terceiro discutiu o *papel da universidade* e do *conhecimento acadêmico* na análise dos movimentos sociais contemporâneo. Cabe ressaltar duas características importantes do desenvolvimento desta disciplina neste período - primeiro semestre de 2015, a saber, a maioria dos estudantes matriculados era proveniente da graduação em serviço social e também tivemos dificuldades de alocação de espaço físico em razão da interdição do prédio da psicologia. A primeira característica produziu efeitos de discussão interdisciplinar muito interessantes, ampliando, em muito, a perspectiva da psicologia social com a discussão das políticas públicas e suas interfaces com os movimentos sociais. Neste caso, poder pensar políticas públicas como efeitos de movimentos sociais e os modos como estes temas se entrelaçam ampliou a abordagem inicialmente proposta. Também permitiu vivenciar a complexidade desta discussão, tanto em termos teóricos quanto do ordenamento disciplinar. Com relação ao segundo aspecto, a necessidade de buscar espaços alternativos a universidade intensificou a experiência do grupo na relação com a cidade. Importante reforçar que as dificuldades em termos de logística trouxeram vários problemas para realização das aulas e encontros, mas, também, provocou deslocamentos e ampliou pontos de vista, sobretudo, no que diz respeito aos modos de ocupação da cidade e os modos de produzir conhecimento. Assim, a disciplina foi realizada mediante visitas a locais da cidade de Porto Alegre que foram palco de disputas e de manifestações, tendo sido realizadas aulas no Cais do Porto da cidade, no Largo Glênio Peres, na ocupação Utopia e Luta e em uma visita a diferentes pontos de urbanização da zona sul da cidade de Porto Alegre, quando fomos de ônibus realizando um percurso que iniciou no santuário mãe de Deus, zona mais alta e de onde se pode ter uma vista geral da cidade, partindo para visitar alguns condomínios privados em construção e terminando nossa visita em uma reunião de uma associação de certificação solidária. Estas aulas realizadas em locais públicos, que chamamos de “*caminhadas*” sempre foram acompanhadas de participantes dos movimentos sociais, que puderam narrar os processos que envolveram as disputas e mostrar, ao menos, uma face dos jogos de discurso em questão nestas disputas. A presença dos participantes dos movimentos, além de trazer uma história viva, trouxe também outros pontos de vista para além das discursividades acadêmicas que são, em geral, preponderantes na formação da graduação. As aulas de *caminhadas* ocorreram de forma intercalada com os seminários de discussão e textos teóricos sobre os temas tratados. A proposta para se realizar aulas de *caminhadas* só aconteceu após ser acordado com os alunos no início do semestre. Os desafios encontrados com a metodologia foi a instabilidade na programação, devido a questões como clima, disponibilidade de pessoas do movimento social para acompanhar nas saídas e inclusive dificuldades com as burocracias institucionais da universidade no fornecimento de transporte para alguns deslocamentos. Como resultados, pudemos mesclar numa única disciplina o “ensino” e a “extensão” que fazem parte do tripé da Universidade (pesquisa, ensino e extensão). Sair fora dos muros da universidade possibilitou que os alunos pudessem vivenciar uma realidade muito diferente da vivida dentro da universidade. Alguns alunos trouxeram como relato a surpresa de poder conhecer lugares da própria cidade em que vivem mas que nunca puderam visitar, lugares inclusive centrais, de importância histórica e de convívio social. Questionamos: Que profissionais estão sendo formados tão distantes de sua própria comunidade? Qual o papel da universidade nessa formação? A instituição universitária tem conseguido, de fato, dialogar com a comunidade? Como utilizar estas experiências para produzir caixas de ferramentas, no sentido *foucaultiano*, para pensar os movimentos sociais como campo de intervenção e de análise? Estas questões desdobram-se na formação também dos pós-graduandos como mestres em práticas de ensino, ou seja, trazem para mestres em formação várias questões sobre como ser professor, produzir e transmitir conhecimentos. Pode-se perceber desta experiência, também, a importância da prática de ensino orientada e compartilhada com professorxs, pois se realiza um verdadeiro exercício de contemporaneidade, no sentido de poder vivenciar temporalidades e experiências distintas em uma mesma situação, na medida em que as experiências militantes de estudantes atualizam as experiências de professores. Nesta disciplina, em especial, a presença de estudantes de pós-graduação e sua participação em movimentos sociais foi fundamental para que a disciplina ocorresse de forma diferenciada.